

Séculos de prevenção

A primeira camisinha de que se tem notícia surgiu na mitologia grega, inventada por Procris para se proteger do rei Minos, cujo esperma era cheio de escorpiões e serpentes. Mas no mundo real, o primeiro preservativo foi usado no século 10, na China, feito em papel de seda com óleo. Em 1564, o médico italiano Gabriel Fallope passou a fabricá-lo em linho, impregnado de sais de mercúrio e cinzas, para aliviar o usuário.

Os ingleses do século 17 criaram camisinhas de tripa de ovinos, muito mais confortáveis, apesar do cheiro desagradável. Mas foi no século 18 que os nobres franceses *sofisticaram* o preservativo, forrando com seda e veludo. Esse *modelo* salvou o rei

Luíx XIV de ter que *aturar* muitos filhos ilegítimos.

Em 1774, o teste de controle de qualidade era feito por damas e cavalheiros que sopravam-nos para garantir a eficácia — como ostentavam anúncios da época. O dramaturgo inglês William Shakespeare tinha o hábito de chamar o preservativo de *luva-de-vênus*.

Ainda no século 18 surgiram as camisinhas de borracha, criadas por um certo doutor Condom, que deu origem ao nome do produto em inglês. Os primeiros preservativos de látex tinham uma incômoda costura em toda sua extensão e eram menos seguros que os atuais. Só no início do século 20 surgiram as camisinhas sem costura. (M.Z.)